
Conclusões

A pesquisa sobre "A pintura baiana na transição do Barroco ao Neoclássico" constatou que a arte figurativa de Salvador no século XIX, no período compreendido entre 1828 e 1891, experimentou transformações significativas, relacionadas estreitamente às mudanças que se processaram nas mentalidades da sociedade.

Entre a primeira e a segunda metade do século, como resultado do lento trabalho das gerações, os modos de aprendizado e produção artística passaram do trabalho artesanal e coletivo para o ensino institucionalizado, ensejando a diferenciação entre artífices e artistas. Os pintores passaram a desfrutar de identidade social definida, na condição de profissionais liberais.

A clientela, de início quase exclusivamente representada pelas instituições religiosas, diversificou-se por outros segmentos sociais, representados por associações de classe, instituições públicas e civis, além de particulares. O poder público assumiu funções de mecenas, e surgiu a figura do colecionador particular.

A iconografia, até então exclusivamente barroca, adotou o modelo neoclássico, configurando-se então, uma produção artística típica de transição, híbrida, com obras associadas a ambos os modelos, e pintores exercitando-se em diferentes temáticas e tratamentos formais. Perdurou, como marca desse período, a prática do virtuosismo técnico e da cópia de grandes mestres.

Ainda que limitada por modelos e pela prática da cópia, a pintura baiana oitocentista apresenta-se como testemunho histórico importante da sua época, por revelar, ora nas narrativas cristãs e representações dos santos, ora nos retratos de nobres e heróis, as mentalidades que conformavam a visão de mundo e o modo de vida da população de Salvador num período de grandes mudanças.

Como decorrência do processo histórico que vivenciou ao longo do século, a sociedade baiana oitocentista foi eclética nas suas mentalidades e formas de expressão. Os registros históricos permitiram reconstituir o lento e irregular processo de transformação, que se foi incorporando progressivamente a todos os aspectos da vida institucional e cotidiana - atividades econômicas, relações de trabalho, devoção religiosa, ritos coletivos, meios de locomoção, hábitos de consumo e higiene, formas de vestir e morar, vida doméstica e familiar, discursos, produção artística etc.

As mudanças tiveram relação direta com a posição e o papel periféricos reservados ao Brasil na nova ordem política e econômica que se consolidou na Europa após a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, quais sejam, os de mercado consumidor de produtos industrializados e fornecedor de matérias-primas agrícolas para as potências emergentes, notadamente Inglaterra e França.

A inserção no contexto mundial exigiu a adesão progressiva ao livre comércio e ao trabalho livre, que se erigiram como fundamentos das novas relações econômicas internacionais, determinando a queda de dois dos pilares em que se sustentava a obra de colonização: a hegemonia portuguesa e o escravismo.

Por sua vez, a tese de laicização da esfera pública, que se difundiu a partir da Europa, determinaria, no final do século, o desaparecimento de um terceiro sustentáculo: a secular aliança entre o Estado e a Igreja Católica, que respondia até então pela formação espiritual, moral e cultural dos baianos.

As mentalidades portuguesa, escravocrata e católica, que caracterizavam a ambiência humana da cidade, foram grandemente afetadas pelo intercâmbio internacional, que suscitou o ingresso de mercadorias da indústria européia e norte-americana, imigrantes de diversas nacionalidades, além de novos sistemas de pensamento, como o liberalismo, o positivismo e o cientificismo, e do ideário político das revoluções francesa e americana.

Foi do confronto, acomodação ou entrelaçamento entre, por um lado, a mentalidade católica, patriarcal e escravista, implantada pela colonização portuguesa, e, por outro, os

estatutos da civilização burguesa e moderna que se gestava na Europa e Estados Unidos da América, que se foram delineando as novas formas de pensamento, sensibilidade, sociabilidade, assim como novas expressões das culturas material e simbólica.

Tendo o porto como elemento propulsor da interação com a nova realidade internacional, a antiga Cidade da Bahia expandiu-se com nova feição, adotando um conjunto de alterações que reproduziam as tendências urbanísticas e estéticas em voga nas grandes capitais, principalmente Paris, sustentadas no tripé da ordem, beleza e limpeza.

As tecnologias desenvolvidas pela Revolução Industrial, além dos capitais internacionais, introduziram mudanças importantes nos serviços públicos, até então sustentados pela mão-de-obra escrava. Na área de transportes, o bonde modificou as antigas noções de espaço, tempo e velocidade, imprimindo um novo ritmo à pacata vida local, e tornando obsoleto o uso da cadeira de arruar.

A difusão dos princípios positivistas conferiu ênfase à iniciativa humana, ao trabalho e ao progresso. O cientificismo gerou transformações de monta, no âmbito das mentalidades. O discurso médico passou a concorrer com o discurso religioso na direção moral da sociedade, pela abrangência que suas prescrições passaram a ter sobre a vida coletiva e individual, doméstica e pública.

A influência da medicina, como já fora da igreja, passou a alcançar desde o nascimento até a morte do indivíduo. Os obstetras substituíram as parteiras, e os enterramentos nas igrejas foram deslocados para os cemitérios, por razões de saúde pública. A adesão às mudanças, entretanto não se fez sem resistência, como atesta o episódio da Cemiterada.

A condição feminina de confinamento doméstico altera-se com a progressiva presença das mulheres nos salões e teatros, principais espaços onde se desenvolveu a sociabilidade naquele século. Na rotina de esposa, mãe e dona-de-casa, foram se incorporando as mudanças do tempo, através dos novos hábitos de consumo e regras de higiene. O pioneirismo de muitas resultou em avanços comportamentais, expressão através da literatura, imprensa e pintura, além da ocupação de funções públicas, principalmente no magistério.

Como exemplo de personalidade oitocentista, o comerciante Antonio de Lacerda ofereceu material de interesse para a reflexão sobre as ambiguidades de discurso e práticas em épocas de transição. Nele germinaram o discurso progressista e racional, enaltecendo as potencialidades do ser humano enquanto construtor da história, e uma prática devocio-

nal e filantrópica desenvolvida no âmbito da Igreja Católica - onde a origem e a trajetória da existência humana eram atribuídas ao desígnio divino.

Especialmente na esfera religiosa, foi possível constatar as complexidades que se abrigam sob o conceito de mentalidade, arquitetura mental ou visão de mundo. Nesse domínio, renovação e permanência estabeleceram um diálogo evidente. A debilitação da aliança secular entre Igreja e Estado contribuiu para a extinção de ritos devocionais de grande dimensão e significado, como foram as procissões Reais ou da Câmara. Mas a fé católica sobreviveu, materializando-se em manifestações inequívocas de resistência.

Em resposta às perguntas iniciais da pesquisa, a conclusão é que foram muitas as mentalidades da Salvador oitocentista, assim como foi eclética a produção artística. Ficou demonstrada a não linearidade do percurso histórico, quer nas posturas coletivas, quer nas atitudes e discursos individuais, quer na expressão figurativa. As substituições, se atestam a predominância dos movimentos de renovação, não se fizeram, entretanto, sem o contraponto das resistências e ambiguidades, o que indica ter sido aquele um percurso sinuoso, obrigando, assim, a um olhar mais atento sobre a sociedade e a pintura daquela época.

Religiosa, laica, cívica, arcaica, civilizada, tradicional, moderna, conservadora, progressista... Vista retrospectivamente, a ambiência social da cidade naquele estágio histórico não comporta exclusivamente nenhuma dessas definições, embora cada uma delas encontre respaldo em registros abundantes. A sociedade de Salvador no século XIX, assim como a sua representação na pintura, apresentam-se antes como exemplos da coexistência de mentalidades distintas numa mesma época.

Como em toda pesquisa histórica, estas conclusões são naturalmente datadas. O desejo de compreender outra dimensão temporal, de captar o espírito de uma época, resultou na construção de mais uma representação, fundamentada em representações de uma temporalidade passada. Eis aqui, portanto, uma versão, não isenta de subjetividade - a despeito do uso de método e fontes - mas que intentou dar um passo além da mera suposição.

Os resultados dessa tentativa de entendimento daquela época e daquelas obras deixaram a convicção de que se trata de um campo de estudo fértil para numerosas outras incursões, capazes de revelarem, por outros ângulos e abordagens, novos significados e nuances sobre as mentalidades e a pintura da Salvador oitocentista.

referências

FONTES MANUSCRITAS

INVENTARIO DE ANTONIO JOSÉ ALVES. Juízo de Órfãos, 1866-1879. Arquivo Público do Estado da Bahia, série Inventário, seção Judiciário, estante 1, caixa 98, maço 143, documento 1, 273 f.

INVENTÁRIO DE CLELIA DE CASTRO ALVES. 1862-1875. Arquivo Público do Estado da Bahia, série Inventário, seção Judiciário, estante 1, caixa 98, maço 143, documento 1, 34 f.

INVENTÁRIO DE ISABEL FERREIRA LOPES RODRIGUES. 1885. Arquivo Público do Estado da Bahia, série Inventário, seção Judiciário, estante 5, caixa 1410, maço 1879, documento 2, 91 f.

INVENTÁRIO DE JOSÉ ANTÔNIO DA CUNHA COUTO E UMBELINA PEÇANHA COUTO. 1899. Arquivo Público do Estado da Bahia, seção Judiciário, estante 5, caixa 2033, maço 2504, documento 18, 11 f.

INVENTÁRIO DE MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA BELTRÃO. 1899. Arquivo Público do Estado da Bahia, série Inventário, seção Judiciário, estante 1, caixa 336, maço 642, documento 2, 132 f.

PERIÓDICOS

CORREIO DA BAHIA. Salvador: Mar. - jun. 1870.

_____. Salvador: Jan.- jun. 1876

DEMOCRATA (O). Salvador: jul. 1923.

DIARIO DA BAHIA. Salvador: out. 1836.

_____. Salvador: mar. 1884.

_____. Salvador: jun-ago. 1888.

_____. Salvador: jul. 1923.

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO DA BAHIA. Salvador: 2 de julho de 1923. (Edição comemorativa do centenário da Independência da Bahia).

JORNAL DA BAHIA. Salvador, jun. 1860.

_____. Salvador, jun. 1876.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Edith Mendes da Gama e. Maria Quiteria. In: **Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. N. 80. Salvador: 1956, p. 271-282. Na sessão solene do centenário de morte.

AGOSTINHO, Pedro. **Imagem e peregrinação na cultura cristã**. Um esboço introdutório. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBa, 1986.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. **A Victória na renascença bahiana: a ocupação do distrito e sua arquitetura na Primeira República, 1890-1930**. Salvador: UFBa, 1997. (Dissertação apresentada ao Mestrado em Arquitetura e Urbanismo).

ALVES, Marieta. **Historia da Veneravel Ordem 3ª da Penitência do Serafico Pe. São Francisco da Congregação da Bahia**. Bahia: Imprensa Nacional, 1948.

_____. **Dicionário de artistas e artífices na Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1976.

_____. Igreja do Bonfim. In: **Pequeno guia das igrejas da Bahia**. Salvador: Prefeitura de Salvador, 1977.

ARAUJO, Emanuel. A sedução do Museu de Arte da Bahia. In: **O Museu de Arte da Bahia**. São Paulo: Banco Safra, 1997.

ARGAN, Giulio. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Trad. Denise Bottmann, Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

AUGEL, Moema Parente. **Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista**. Salvador: UFBa, 1975 (Dissertação apresentada ao Mestrado de Ciências Humanas).

ÁVILA, Affonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

AYALA, Walmir. **Dicionário de Pintores Brasileiros**. Rio de Janeiro: Spala, 1986. V. 1.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. **A alfândega e o mercado**, memória e restauração. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, 1985.

AZEVEDO, Thales de. **Igreja e Estado em tensão e crise**. São Paulo: Ática, 1978.

_____. **A francesia baiana de antanho**. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, 1985. (Conferência apresentada na Academia de Letras da Bahia a 23 de março de 1983).

BACELAR, Jeferson. **Galegos no paraíso racial**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia/Centro de Estudos Afro-Orientais, 1994.

BARBOSA, A. da Cunha. História das artes e sua marcha progressiva na Bahia. In: **Revista trimestral do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. N. 25. Bahia: Typ. E Encadernação Empreza Editora, 1900. p. 249-260.

BARRETO, Renilda. Corpo de Mulher: a trajetória do desconhecido na Bahia do século XIX. In: **História: Questões & Debates**. N. 34. Curitiba: Editora da UFPR, 2001, p. 127-156.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. 2 v. Trad. Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOCCANERA JUNIOR, Sílio. **O teatro na Bahia: livro do centenário (1812-1912)**. Bahia: Oficinas do Diário da Bahia, 1915.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: História e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

CALMON, Pedro. História de Castro Alves. São Paulo: Livraria José Olympio Editora, 1947.

CAMARGO, Maria Vidal de Negreiros. A limpeza pública em Salvador: um velho problema. In: **Universitas**. N. 33. Salvador: UFBA, jul-set. 1985.

_____. Visibilidade de Salvador entre 1760 e 1830. In: FLEXOR, Maria Helena Occhi (org.), **Atas do IV Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte - A arte no mundo português dos séculos XVI ao XIX: confrontos, permanências, mutações**. Salvador, 2000, p. 79-93.

CAMPOS, João da Silva. **Procissões tradicionais da Bahia**. 2. ed. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo; Conselho Estadual de Cultura, 2001.

CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. **A pintura religiosa na Bahia, 1790-1850**. Porto: Universidade do Porto, 2003 (Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras).

CARVALHO, Alfredo de. A imprensa bahiana de 1811 a 1899. In: **Revista trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. Bahia: Typ. e Encadernação Empreza Editora, 1899, v. VI.

CARVALHO FILHO, Aloisio de. Jornalismo na Bahia: 1875-1960. In: **Revista do Instituto Geográfico de Histórico da Bahia**. Bahia: 1960, V. 82, p. 17-27.

CATALOGO DOS PAINES A OLEO, LITOGRAFIAS GRAVURAS E PHOTOGRAPHIAS QUE COMPÕEM A GALERIA ABBOTT ESTABELECIDADA NO LICEU. Bahia: Typographia Constitucional, 1871. In: **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**, v. 59, p. 507-513. Salvador: 1933.

CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA. Feitas e ordenadas por D. Sebastião Monteiro da Vide. São Paulo: Typografia 2 de dezembro, de Antonio Louzada Antunes, 1853.

COSTA, Affonso. Perfil de Pedra Branca. In: **Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. N. 40. Salvador: 1933. p. 49-52.

COSTA, Luiz Menezes Monteiro da. **As procissões reais ou da Câmara**. Salvador: Câmara Municipal da Cidade do Salvador, 1970.

COUTO, João José d'Almeida. **Falla dirigida á Assembléa Provincial da Bahia** pelo Primeiro Vice-Presidente Dez. João José d'Almeida Couto no 1º de março de 1873. Bahia: Typographiado Correio da Bahia, 1873.

DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Trad. Sergio Milliet. v. II. Martins: São Paulo, 1940.

DIAS, Satyro. Dous de Julho de 1823. In: **Revista Trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. Bahia: Typographia e Encadernação do Diario da Bahia, 1895.

DUPRONT, Alphonse. A religião: Antropologia Religiosa. In: **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988

ESTRADA, Luiz Gonzaga Duque. **A arte brasileira: pintura e escultura**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

FACULDADE DE MEDICINA. Catálogo de theses inaugurais de doutoramento e theses de concurso. Salvador: 1845-1891.

FERNANDES, T. M. Imunização antivariólica no século XIX no Brasil: inoculação, variolização, vacina e revacinação. In: **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. 10 (suplemento 2). P. 461-474, 2003.

FLEXOR, Maria Helena. **Oficiais Mecânicos na Cidade do Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1974.

_____. **Religiosidade, sensualidade e sexualidade**: Bahia no século XVIII. Lisboa: 1998. Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional Sexualidade, Família e Religião na Colonização do Brasil. 20 p.

_____. A mudança do desenho urbano de Salvador: principais agentes no século XIX e princípios do XX. In: BATISTA, Marta Rossetti e GRAF, Márcia Elisa de Campos (org.). **Cidades brasileiras II; políticas urbanas e dimensão cultural**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/Universidade de São Paulo, 1999a. (Projeto CAPES/COFECUB).

_____. **Revisitando a escultura barroca brasileira**. Salvador, 1999b.

_____. **Nacionalismo e regionalismo na arte**. Salvador: UFBa / CNPq, 1999c. 21 p.

_____. **Salvador e os postais**. Salvador: 1999d, inédito.

_____. Oficiais Mecânicos e a vida quotidiana no Brasil. In: **Oceanos**. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses. N. 42. Abr.-Jun. 2001.

_____. **Salvador redesenhada pelo bonde**. Curitiba: jul. 2003. Comunicação apresentada à XXIII reunião anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. 14 p.

FORTES, Borges. Em torno da personalidade do Prof. Jonathas Abbott. In: **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**. N. 59. Bahia: Seção Graphica da Escola de Aprendizes Artífices, 1933. Conferência proferida pelo General Borges Fortes em sessão celebrada no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no dia 30 de novembro de 1932.

FRANÇA, Acácio. A pintura na Bahia. In: **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Salvador: 2 de julho de 1923 (Edição comemorativa do centenário da Independência da Bahia).

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa, elementos estruturais de sociologia da arte**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **Um século de pintura**: apontamentos para a história da pintura no Brasil, de 1816 a 1916. Rio de Janeiro: Fontana, 1983.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**, decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1951.

_____. **Inglêses no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1977.

_____. **Nordeste**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1985.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 16 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GODOFREDO FILHO (Godofredo Rebello de Figueiredo Filho). **A influência do ecletismo na arquitetura baiana**. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 19, 1984.

GRANDE SALVADOR (A): posse e uso da terra. Salvador: Secretaria de Saneamento e Desenvolvimento Urbano / Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano. Salvador: 1978.

GOMES, Célia Maria Barreto Gomes. **Do laço ao traço... a mulher artista em Salvador de 1900 a 1945**. Salvador: UFBA, 1995. (Dissertação apresentada ao Mestrado em Artes)

GUIMARÃES, Alvaro A. Discurso. In: **Revista Trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia. Bahia**: Typographia e Encadernação do Diario da Bahia, 1895.

HABSBURGO, Maximiliano de. **Bahia 1860. Esboços de Viagem**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Bahia: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1982.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HAUTECOEUR, Louis. **História Geral da Arte: da natureza à beleza**. T. II. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

_____. **História Geral da Arte: da natureza à abstração**. T. III. Trad. Pérola de Carvalho, Hélio de Souza. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL – v. 1. Monumentos do município do Salvador - Bahia. 2 ed. Salvador: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984.

KNAUSS, Paulo. **O cavalete e a paleta: arte e prática de colecionar no Brasil**. Rio de Janeiro: Anais do Museu Histórico Nacional, 2001. V. 33, p. 23-44,

LE GOFF, Jacques. As mentalidades: uma história ambígua. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1988

LEAL, Maria das Graças de Andrade. **A arte de ter um ofício: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1872 - 1996**. Salvador: Fundação Odebrecht, Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1996.

LEITE, Cândido Figueiredo. Antônio Joaquim Franco Velasco. In: **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**. N. 54. Bahia: 1928. p. 237-240.

LEITE, José Roberto Teixeira. **Negros, pardos e mulatos na pintura e na escultura brasileira do século XVIII**. In: Araújo, Emanuel (org.). **A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica**. São Paulo: Tenenge, 1988.

_____. **Dicionário Crítico da Pintura no Brasil**. Rio de Janeiro: ArtLivre, 1988.

LYRA, Henrique Jorge Buckingham. A colonização estrangeira. In: **Revista da Bahia**, Salvador, v. 31, nº 16, 1990, p. 44-50.

LUCENA, Henrique Pereira de. **Falla com que abriu a 56ª legislatura da Assembleia Provincial da Bahia** o Exm. Sr. Desembargador Henrique Pereira de Lucena Presidente da Provincia, no dia 1º de março de 1877. Bahia: Typographia do Jornal da Bahia, 1877.

MARQUES, Xavier. **Vida de Castro Alves**. 3 ed. Rio de Janeiro: Topbooks; Salvador: Universidade Católica de Salvador, Academia de Letras da Bahia, 1997.

MARTINEZ, Socorro Targino. **2 de Julho: a festa é história**. Salvador: Fundação Gregório de Matos, 2000.

MARTINS, Francisco Gonçalves. **Falla que recitou o Presidente da Província da Bahia**, Desembargador Conselheiro Francisco Gonçalves Martins, na abertura da Assembleia Provincial da mesma Província no 1 de março de 1851. Salvador: Typografia Constitucional de Vicente Ribeiro Moreira, 1851.

_____. **Falla que recitou o Presidente da Província da Bahia**, o Desembargador Francisco Gonçalves Martins, n'abertura da Assembleia Legislativa da mesma Província no 1 de março de 1852. Bahia: Typografia Constitucional de Vicente Moreira, 1852.

_____. **Relatório apresentado à Assembleia Legislativa da Bahia** pelo Excellentíssimo Senhor Barão de S. Lourenço, Presidente da mesma Província, em 6 de março de 1870. Bahia: Typografia do Jornal da Bahia, 1870.

_____. **Relatório com que o Excellentíssimo Senhor Conselheiro Barão de S. Lourenço** passa a administração da Província ao primeiro vice-Presidente, o Exm. Sr. Desembargador João José de Almeida Couto, em 29 de maio de 1870. Bahia: Typografia de J. G. Tourinho, 1870.

MATOS, Henrique Cristiano José. **História do cristianismo, estudos e documentos**. V. 4. Belo Horizonte 1990, p. 141-158.

MATTOS, Waldemar. Paço Saldanha. In: **Revista do Instituto Genealógico da Bahia**. N. 3. Bahia: Imprensa Oficial da Bahia, 1948.

_____. **A Bahia de Castro Alves**. 2 ed. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1948.

_____. **Pinacoteca do Paço Municipal**. Salvador: Câmara Municipal da Cidade do Salvador, 1959. (No 4º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, 1959).

MATTOSO, Katia de Queirós. **Família e sociedade na Bahia do século XIX**. São Paulo: Corrupio/CNPQ, 1988.

MELLO, (Barão) Homem de. **Falla com que abriu no dia 1º de maio de 1878 a 37ª Legislatura da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia o Exm. Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello Presidente da Província**. Bahia: Typographia do Diario, 1878.

MELLO, Magno Moraes. A construção do espaço ilusório, um estudo sobre a pintura barroca em Portugal e no Brasil colonial: uma visão panorâmica. V. 1, n. 3. In: **Cultura Visual**. Salvador: Edufba, 2000.

MENEZES, Alben Miriam Ferreira. Os alemães, uma presença secular. In: **Revista da Bahia**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1990.

(O) MUSEU DE ARTE DA BAHIA. São Paulo: Banco Safra, 1997.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil, ensaios sobre a arte brasileira**. São Paulo: Ática, 1997.

NEESER, Herman. Investigações Heraldicas - O Paço do Saldanha. In: **Revista do Instituto Genealógico da Bahia**. Ano 7. N. 7. Bahia: Oficina Tipográfica Manu, 1952.

NEESER, Carlos Hermann. Pioneiros suíços no comércio. In: **Revista da Bahia**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1990.

NEVES, Maria Helena Franco. **Jonathas Abbott, um lugar memória**. Salvador: UFBA, 1994 (Trabalho apresentado ao Mestrado em Artes Visuais, disciplina História da Bahia no século XIX).

NOÇÕES SÔBRE A PROCEDÊNCIA D'ARTE DE PINTURA NA PROVINCIA DA BAHIA. In: OTT, Carlos. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. N. 11. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. 322 p. il.

NUNES, Luis Antonio da Silva. **Relatorio com que o Excellentissimo Senhor Presidente** Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes abriu a Assembleia Legislativa Provincial da Bahia no dia 1º de maio de 1876. Bahia: Typographia do Jornal da Bahia, 1876.

OLIVEIRA, Zélia Maria Póvoas de. **Desenho, ensino, comunidade**. Salvador: Edições Estuário, 1970.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. **Antônio de Lacerda**. Salvador: Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador, 1974 (Conferência pronunciada no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, jan. 1974). s. p.

_____. **Antonio de Lacerda, 1834-1885, registros e documentos sobre sua vida e obra**. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2002.

OLSZEWSKI FILHA, Sofia. **A fotografia e o negro na cidade do Salvador**. Salvador: EGBa, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1989.

OTT, Carlos. **A escola bahiana de pintura**. São Paulo: MWM, 1982.

PARAISO, Juarez. **Belas Artes, 1877-1996**. Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, 1996.

PEIXOTO, Afrânio. **Vocação e martyrio de Junqueira Freire – Ensaio literário, seguido de preciosos inéditos**. In: **Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. N. 5. Imprensa Official do Estado, 1927.

_____. **Castro Alves: ensaio bio-bibliographico**. Rio de Janeiro: Officina Industrial Graphica, 1931.

_____. **O poeta e o poema**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.

PESSOA, Fátima M. de Oliveira Fontenelle. **Um olhar para o interior: as residências de Salvador, Século XIX**. Salvador: UFBA, 2002 (Dissertação apresentada ao Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes).

PINHO, Wanderley. **Salões e Damas do Segundo Reinado**. São Paulo: Livraria Martins, 1942.

PINTO, Antonio da Costa. **Falla recitada na abertura d'Assemblea Legislativa da Bahia** pelo Presidente da Provincia Antonio da Costa Pinto no dia 1 de março de 1861. Bahia: Typographia de Antonio Olavo da França Guerra, 1861.

PIO, Fernando. **A ordem terceira de São Francisco do Recife e suas igrejas**. Recife: Fasa, 2004.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

QUERINO, Manoel Raymundo. **Artistas bahianos, indicações biographicas**. 2 ed. Salvador: "A Bahia", 1911.

REBOUÇAS, Diógenes e GODOFREDO FILHO (Godofredo Rebello de Figueiredo Filho). **Salvador da Bahia de Todos os Santos no século XIX**. Salvador: Odebrecht, 1979.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução urbana do Brasil (1500-1720)**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1968.

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia: Typographia e Encadernação do Diario da Bahia, 1894. N. 1.

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia: Typographia e Encadernação do Diario da Bahia, 1895. N. 2.

REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTORICO DA BAHIA. Salvador: 1975, N. 85.

ROCHA, Nádía Maria Dourado. Questões psicológicas nas teses da Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX. Nota prévia sobre as influências intelectuais. In: VILELA, Ana Maria Jáco et alli (Org.) **Clio-psyché ontem: fazeres e dizeres psi na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Faperj, 2001, p. 133-149.

ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. **Cronologia: portos da Bahia**. Salvador: Companhia das Docas do Estado da Bahia, 1987.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. A projeção da Bahia no império ultramarino português. In: **Anais do 4º Congresso de História da Bahia**. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Fundação Gregório de Matos, 2001.

RUY, Affonso. Igreja da Graça. In: **Pequeno Guia das Igrejas da Bahia**. Salvador: Prefeitura do Salvador, 1977. 2 ed.

_____. **História da Câmara Municipal da cidade de Salvador**. 3 ed. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, 2002.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Barroco, do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVA, Cândido da Costa e. **Os Segadores e a messe: O clero oitocentista na Bahia**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia; Edufba, 2000.

SILVA, Ignacio Accioli de Cerqueira e. **Memórias históricas e políticas da Província da Bahia**. v. 3. Anotadas por Braz do Amaral. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1931.

SILVA, Maria Conceição Barbosa da Costa e. **Sociedade Montepio dos Artistas da Bahia: elo dos trabalhadores em Salvador**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Egba, 1998.

SOBRAL, Luís de Moura. Eva-Maria, Tota Pulchra: narração e alegoria nas pinturas do teto de S. Francisco de Salvador. In: **Anais do 4º Congresso de História da Bahia**. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Fundação Gregório de Matos, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SOUZA, Bernardino José de. Joanna Angelica, a primeira heroína da Independência do Brasil na comemoração do primeiro centenário do seu sacrifício. In: **Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia**. N. 48. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1923. p. 419-453, il.

_____. Dois de Julho: Uma heroína da epopéia, Maria Quitéria de Jesus Medeiro. In: Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. N. 46. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1920, p.289-299.

SPIX, MARTIUS. **Viagem pelo Brasil: 1817-1820**. Trad. Lúcia Furquim Lahmeyer. 3 v. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Ática, 1987.

TEIXEIRA, Cid. **Salvador, história visual**. Salvador: Correio da Bahia, 2001. Fascículo 1.

TOLLENARE, L. F. de. **As notas dominicaes de L. F. de Tollenare**. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. XIV, n. 33. Bahia: Litho-Typ. E Enc. Reis & C. 1908.

VALLADARES, Clarival do Prado. Tetracentenário do Mosteiro de São Bento da Bahia. In: **400 anos do Mosteiro de São Bento da Bahia**. Org. Dom Paulo Rocha et alli. Brasil: Construtora Norberto Odebrecht, Sotepé, Sew do Brasil, 1982.

VALLADARES, José. **A galeria Abbott, primeira pinacoteca da Bahia**. Salvador: Museu do Estado e Secretaria de Educação, 1951. (Monografia apresentada ao I Congresso de História da Bahia em 1949).

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX**. Trad. Tasso Gadzanis. São Paulo: Corrupio, 1987.

_____. **Notícias da Bahia: 1850**. Salvador: Corrupio, 1999.

VIEIRA, Antônio. **Sermões**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

VILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no século XVIII**. v. 1. Notas e comentários de Braz do Amaral. Salvador: Editora Itapuã, 1969

VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidade: um esclarecimento necessário. In: **Ideologias e mentalidades**. Trad. Maria Julia Godwasser. São Paulo: Brasiliense, 1987

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ALMEIDA, Angela Mendes de. **Família e História, questões metodológicas**. Disponível em: <http://usp.br/nemge/textos_seminario_familia/fam_hist_metodologicas_almeida.pdf>. Acesso em: jan. 2005. (Texto reelaborado a partir de conferência apresentada no XVI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, em 12 set. 2001).

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Hipólito José da Costa, o pioneiro do pensamento econômico brasileiro**. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=322_MCH001> . Acesso em: dez. 2004.

CUNHA, Helena Parente. **Mulheres/Século XIX: a coragem de dizer o proibido**. A Tarde Cultural. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br>>. Acesso em: setembro de 2000.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. **História da Medicina**. Disponível em: <<http://www.medicina.ufba.br>>. Acesso em: dez. 2003.

FIOCRUZ. **Dicionário histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930)**. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em: dez. 2003.

FONSECA, Anne Louise G. Pedro Alexandrino de Carvalho (1729-1810): pintura portuguesa em Belém do Pará. In: **Landi e o século XVIII na Amazônia**. Anais do seminário: Belém, 2003, 9 p. Disponível em <<http://www.landi.inf.br/anais.html>>. Acesso em dez. 2004.

KIEFFER, Anna Maria. **Apontamentos musicais dos viajantes**. São Paulo: Revista USP. 1996. Disponível em: <www.usp.br/revistausp/n30/fkiefertexto.html>. Acesso em: dez. 2003.

MARIANO, Ricardo. **Secularização do Estado, liberdade e pluralismo religioso**. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar>> (Ciudad Virtual de Angropologia y Arqueologia). Acesso em: jun. 2003.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Em nome do engrandecimento da nação: representações de gênero no discurso médico**, São Paulo 1890-1930. Revista Diálogos. V. 04. Maringá: UEM. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/vol04_atg2.htm>. Acesso em: jan. 2005.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA BAHIA. **Capela de Nossa Senhora das Vitórias**. Disponível em: <http://www.santacasaba.org.br/capela_vitorias.php>. Acesso em: jan. 2004.

SILVA, Marcos Virgílio da. **Direitos da civilização: eugenia e as cidades no Brasil**. Arqtextos, texto especial 235, maio 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp235.asp>> . Acesso em: mar. 2005.

SACROSSANTO CONCÍLIO ECUMÊNICO DE TRENTO. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/_agnusdei/trento.htm>. Acesso em dez: 2004.

FONTES ICONOGRÁFICAS

400 ANOS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA. Salvador: Mosteiro de São Bento da Bahia, Construtora Norberto Odebrecht, 1982.

ALBUM-LEMBRANÇA DA EXPOSIÇÃO ICONOGRÁFICA E BIBLIOGRÁFICA BAHIANA. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1951.

ARQUITETURA RELIGIOSA NO BRASIL (A). German Bazin. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

ARQUIVO MUNICIPAL.Setor de Audiovisual. Prefeitura Municipal do Salvador.

ARTE DE TER UM OFÍCIO (A). Liceu de Artes e Ofícios da Bahia: 1872-1996. Maria das Graças de Andrade Leal. Salvador: Fundação Odebrecht;Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1996.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA. Acervo e <<http://www.acbahia.com.br>>

BAHIA DE CASTRO ALVES (A). Waldemar Mattos. 2 ed. São Paulo: Progresso Editorial, 1948.

BAHIA: VELHAS FOTOGRAFIAS - 1858-1900. Gilberto Ferrez. Rio de Janeiro: Kosmos, Salvador: Banco da Bahia Investimentos, 1988.

- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA. Setor de Periódicos Raros.
- CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR. Acervo e <www.camarasalvador.com.br>
- CASTRO ALVES: ENSAIO BIO-BIBLIOGRAPHICO. Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro: Officina Industrial Graphica, 1931.
- ESCOLA BAHIANA DE PINTURA (A). São Paulo: MWM, 1982.
- FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Acervo e <<http://www.medicina.ufba.br>>
- FOTOGRAFIA E O NEGRO NA CIDADE DO SALVADOR (A). Sofia Olszewski Filha. Salvador: EGBa, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1989.
- FUNDAÇÃO DE ARTES DA PREFEITURA DE NITERÓI. <<http://www.niteroi-artes.gov.br>>
- GRANDE SALVADOR (A): posse e uso da terra. Salvador: Secretaria do Saneamento e Desenvolvimento Urbano, Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano. Salvador, 1978.
- INSTITUTO FEMININO DA BAHIA. Acervo.
- INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Acervo.
- INSTITUTO ITAU CULTURAL. <<http://www.itaucultural.org.br>>. Enciclopédia de Artes Visuais.
- INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - v. 1. Monumentos do município do Salvador - Bahia. 2 ed. Salvador: Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, 1984.
- LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DA BAHIA. Acervo e <<http://www.liceu.org.br>>
- MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA. Acervo.
- MUSEO NACIONAL DEL PRADO. <<http://museoprado.mcu.es>>
- MUSEU DE ARTE DA BAHIA (O). São Paulo: Banco Safra, 1997.
- MUSEU HISTORICO NACIONAL. <<http://www.museuhistoriconacional.com.br>>.
- MUSÉE LOUVRE. <<http://louvre.fr>>.
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. <<http://mnba.gov.br>>
- MUSEU SMART DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO. <<http://smartmuseum.uchicago.edu/>>
- PAÇO DA CIDADE (O). Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1993.
- PORTAL ARTES. <<http://portalartes.com.br>>
- REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. N. 48, 1923.
- SALÕES E DAMAS DO SEGUNDO REINADO. Wanderley Pinho. São Paulo: Livraria Martins, 1943.
- SALVADOR DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS NO SÉCULO XIX. Diógenes Rebouças e Godofredo Filho. Salvador: Odebrecht, 1979.
- SALVADOR: HISTÓRIA VISUAL. Salvador: Correio da Bahia, v. 1, 2001.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA BAHIA. Acervo e <<http://www.santacasaba.org>>.
- VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO. Acervo.
- VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO. Acervo.